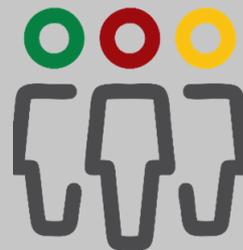


Igualdade de gênero: Observações iniciais sobre os efeitos da pandemia

Departamento de Economia e Estatística | DEE/SPGG



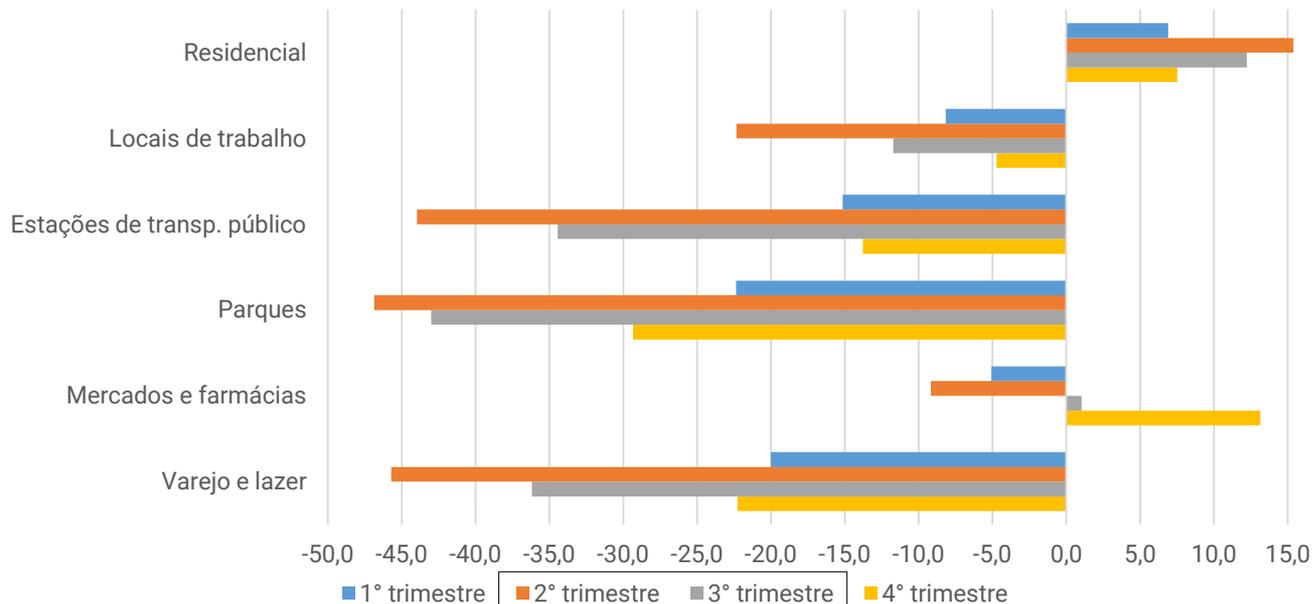
Apresentação

Apresentação

- O ano de 2020 enfrentou um desafio extra em relação ao cumprimento das metas relacionadas ao ODS 5, que tem por objetivo Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas, que foi a pandemia da Covid 19.
- Isso porque uma das principais medidas adotadas pelos governos para a contenção da propagação do vírus, foi o isolamento social, que apesar de fundamental para conter a pandemia, trouxe inúmeros impactos negativos na vida das pessoas, em especial das mulheres.

Violência contra mulheres e meninas

Violência contra mulheres e meninas



Indicador de mobilidade, no Rio Grande do Sul, por trimestre, em 2020

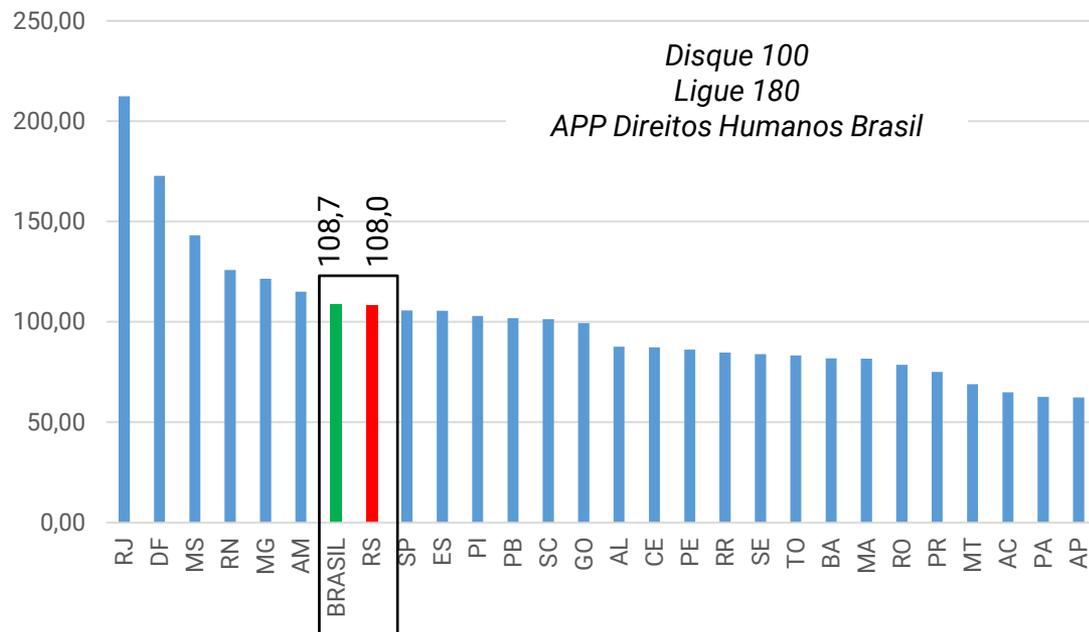
Fonte: Google Mobility, 2020.

Maiores taxas de isolamento social - diminuição expressiva do número de pessoas circulando em locais públicos e maior número de pessoas passando mais horas em suas residências.



Violência contra mulheres e meninas

Taxa de denúncias de violência contra a mulher, por 100 mil mulheres, nas Unidades Federativas e no Brasil, entre janeiro e junho de 2020.

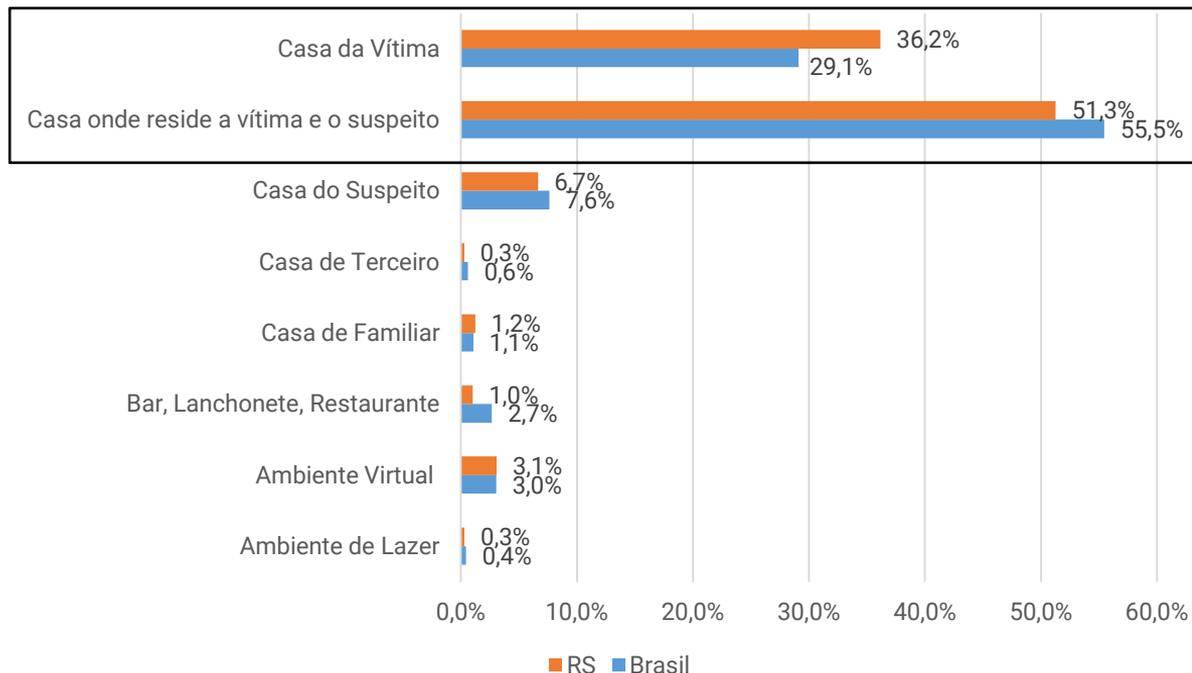


Fonte: MDH, 2020.

No primeiro semestre de 2020, foi de 118.534 no Brasil. No Rio Grande do Sul, esse número foi de 6.299, deixando o estado na **5ª colocação**, em números absolutos, entre as Unidades Federativas.

Violência contra mulheres e meninas

Cenário da violação, no Brasil e no Rio Grande do Sul, entre janeiro e junho de 2020

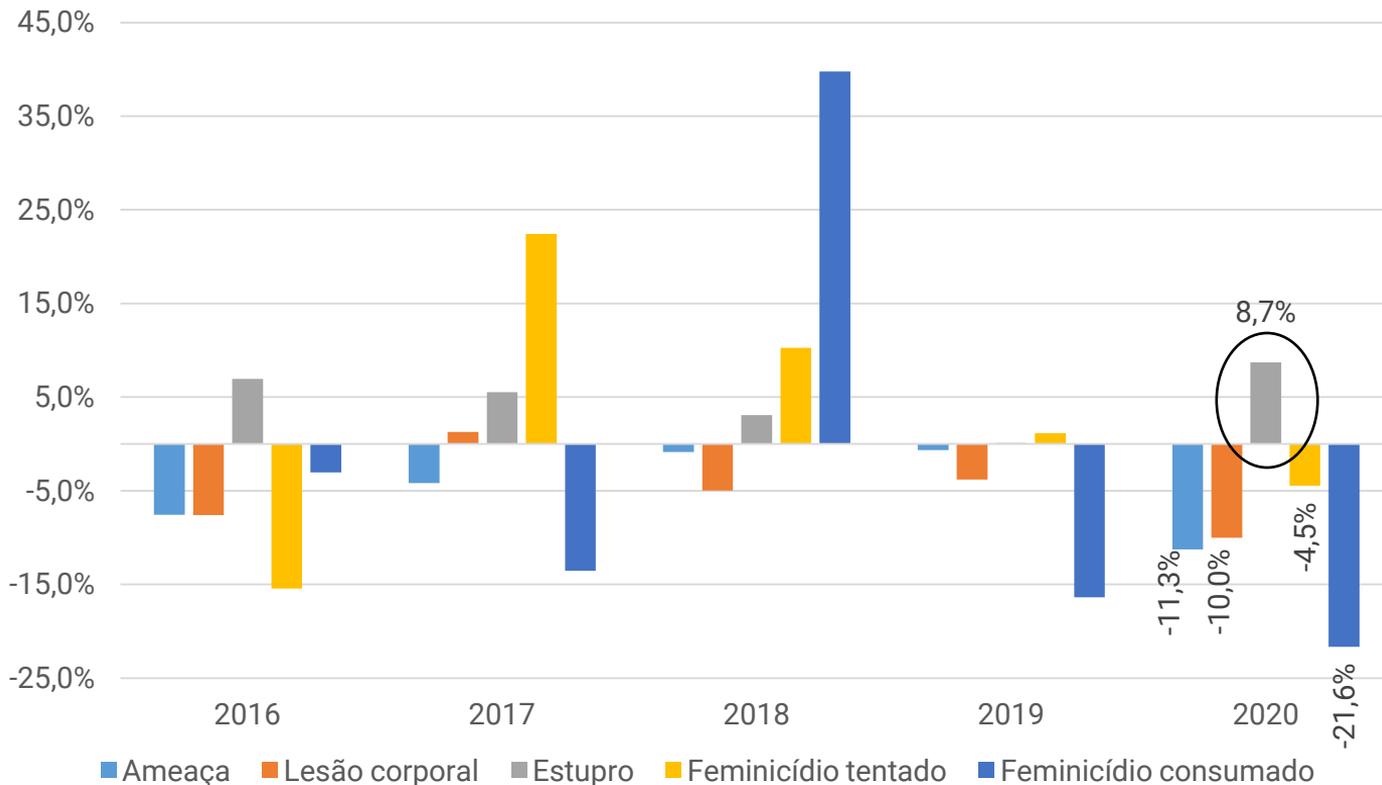


O ambiente doméstico foi o que apresentou o maior número de violações denunciadas, tanto no Brasil quanto no Rio Grande do Sul, com 98,2% e 95,3% dos registros, sendo que a casa onde residem a vítima e o suspeito (ou seja, em que provavelmente o **agressor** é um **cônjuge**) corresponde a 55,5% e 51,3%, respectivamente.

Fonte: MDH, 2020.

Violência contra mulheres e meninas

Variação das taxas de registro de ocorrências de violência contra a mulher, no Rio Grande do Sul, em 2020



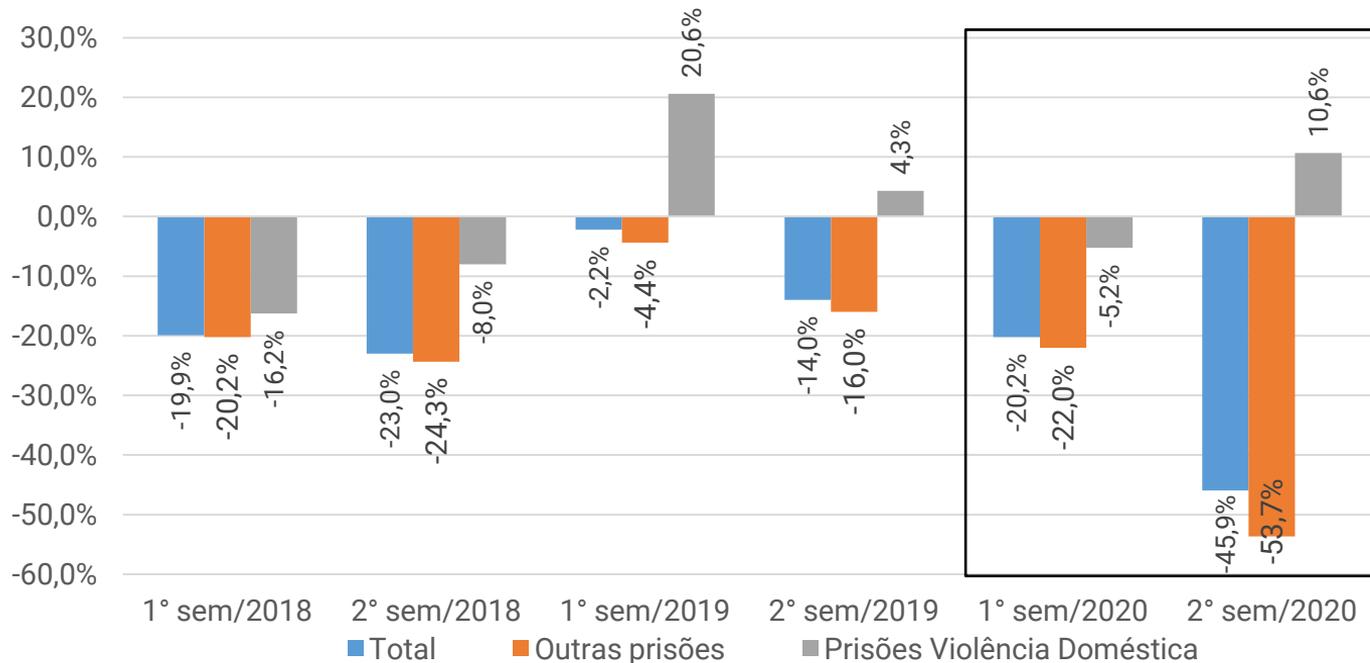
Os dados da Secretaria de Segurança Pública do RS evidenciam claramente o impacto do isolamento social na diminuição do registro de ocorrência de violência contra a mulher, especialmente a partir do 2º trimestre.

Todas as ocorrências, com exceção do **Estupro** (que aumentou 8,7%), tiveram queda nas taxas de registro.

Fonte: Secretaria de Segurança Pública do RS, 2020.

Violência contra mulheres e meninas

Variação (%) das prisões totais e por violência doméstica, no Rio Grande do Sul, por semestre, de 2018 a 2020.



Em 2020, as prisões decretadas por crimes relacionados à violência doméstica, no RS, tiveram um aumento de **2,6%** em relação a 2019, que, apesar de pouco expressivo, vai na contramão do comportamento das demais prisões, que tiveram uma redução **36,9%**.

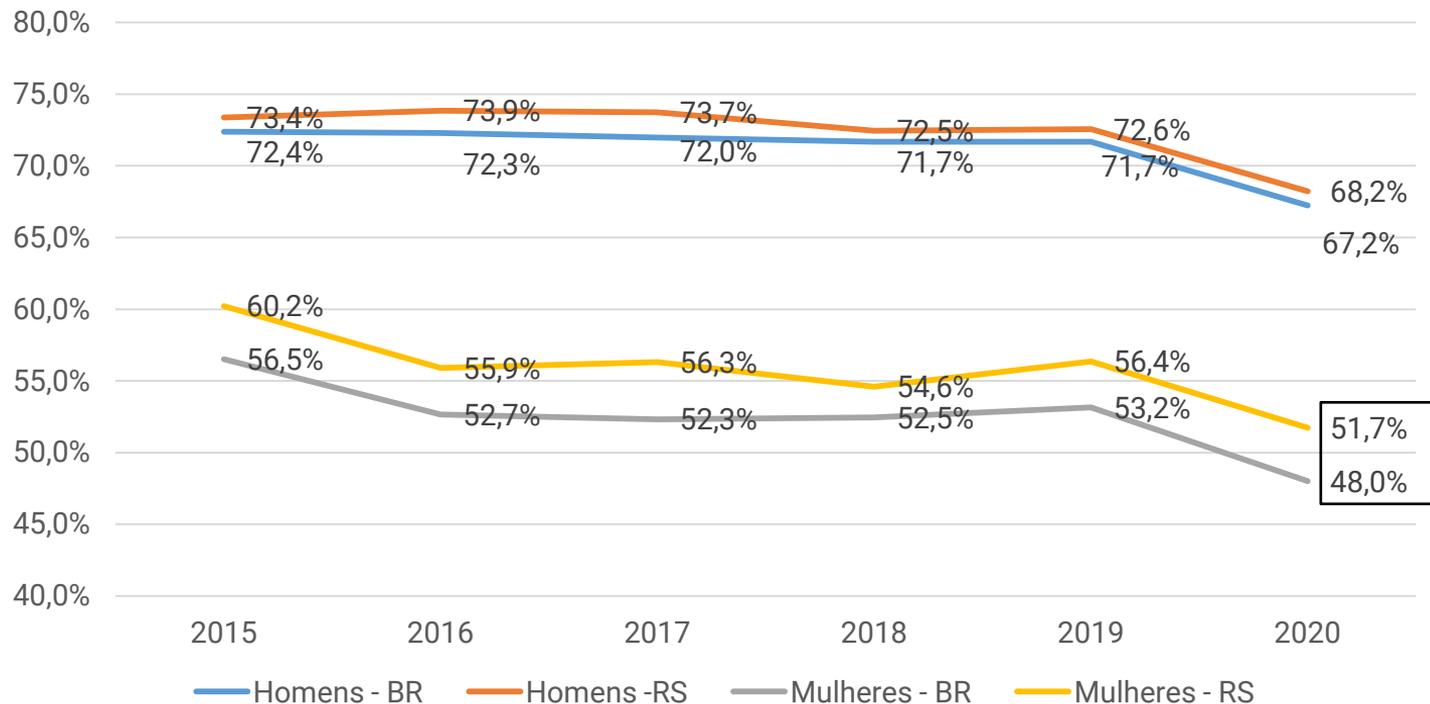
Fonte: Tribunal de Justiça do RS, 2020.

Divisão sexual do trabalho

Divisão sexual do trabalho

Taxa de participação de homens e mulheres na força de trabalho, por sexo, no Brasil e no Rio Grande do Sul – 2015-2020

O ano de 2020 marcou a menor presença das mulheres na Taxa de Participação na Força de Trabalho (TPFT) no período analisado, com percentual de **51,7%**, contra 56,4% em 2019 e 60,2% em 2015

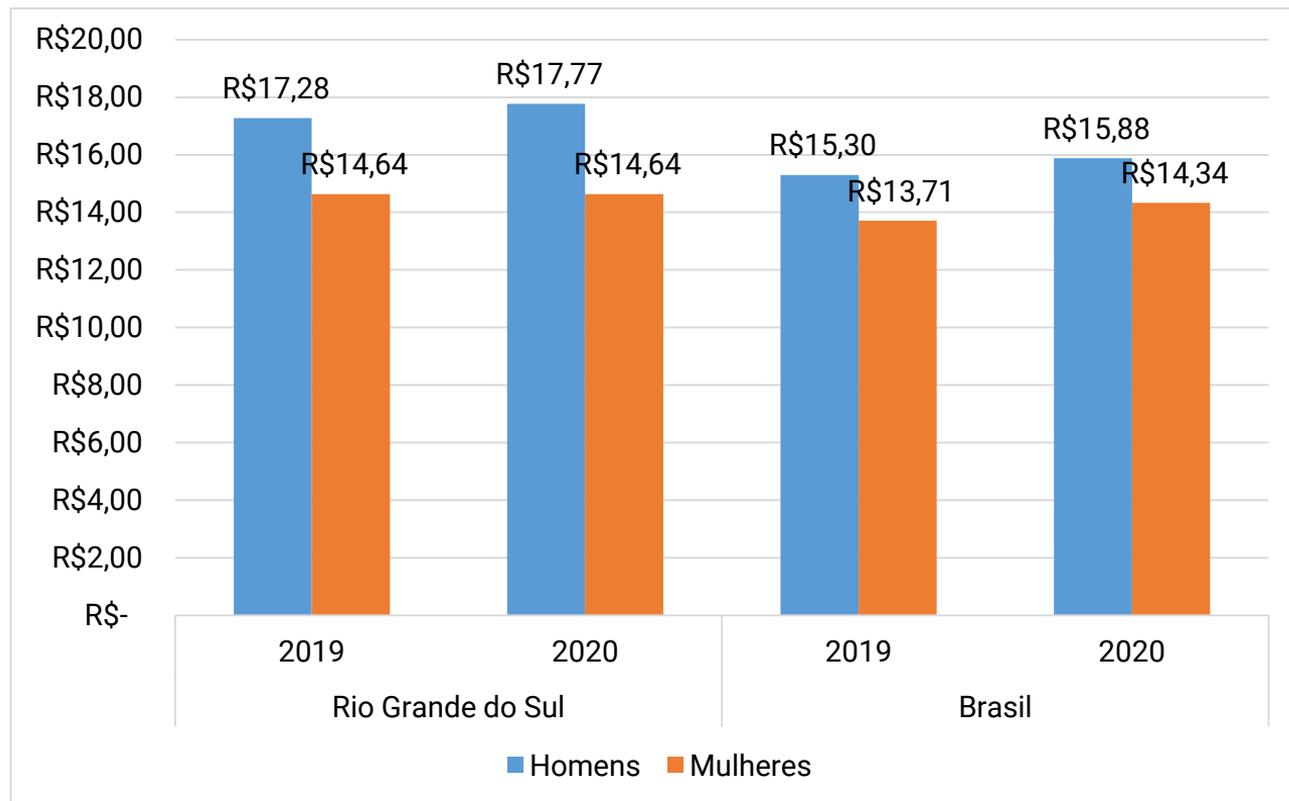


Fonte: PNAD Contínua - IBGE, 2020.

Divisão sexual do trabalho

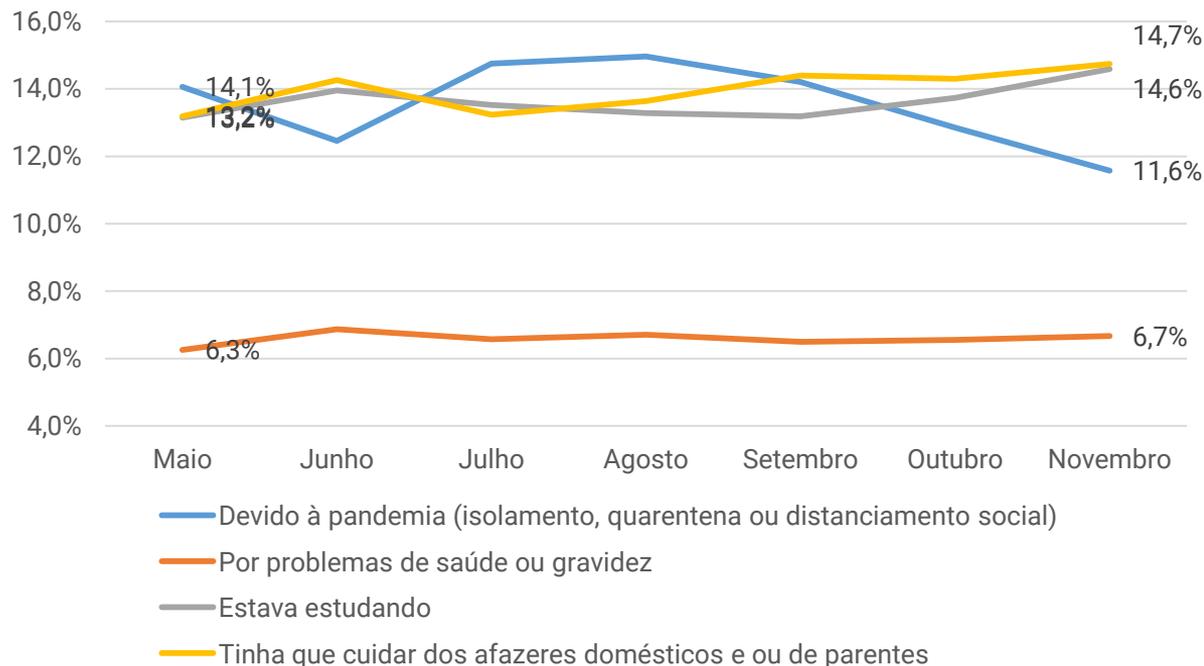
Rendimento por hora médio real do trabalho principal, por sexo, no Rio Grande do Sul e no Brasil – 2019 -2020

Uma outra forma enxergar a disparidade de gênero é observar o rendimento por hora médio real. Enquanto esse rendimento para as mulheres do Estado permaneceu o mesmo em 2019 e 2020 (**R\$ 14,64**), o dos homens cresceu em 2020, de modo que o rendimento por hora delas passou de 85% do dos homens em 2019 para **82%** em 2020 – a maior disparidade salarial do período, que tinha variado de 84% a 87%.



Divisão sexual do trabalho

Proporção de mulheres por motivos para não procurar emprego, no Rio Grande do Sul, de Maio a Novembro de 2020.



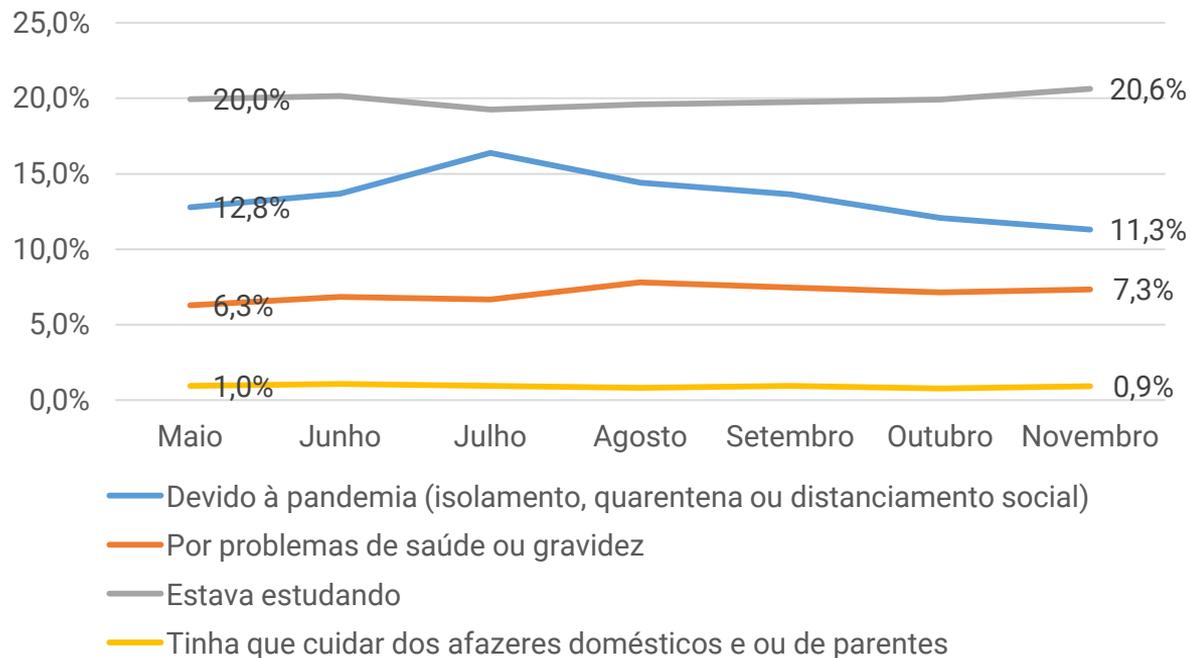
Comparando-se as razões apontadas para não terem procurado emprego, as mulheres têm entre os principais motivos os **cuidados de afazeres domésticos**, o isolamento e o estudo. No caso dos homens, trocam-se os cuidados domésticos pelos problemas de saúde e aparece em primeiro lugar o estudo e depois o isolamento. Os afazeres domésticos, nos motivos dos homens, ocupam proporção extremamente baixa, em média **0,9%**, enquanto para as mulheres representam em média **14%**

Fonte: PNAD COVID-19 - IBGE, 2020.



Divisão sexual do trabalho

Proporção de homens por motivos para não procurar emprego, no Rio Grande do Sul, de Maio a Novembro de 2020.

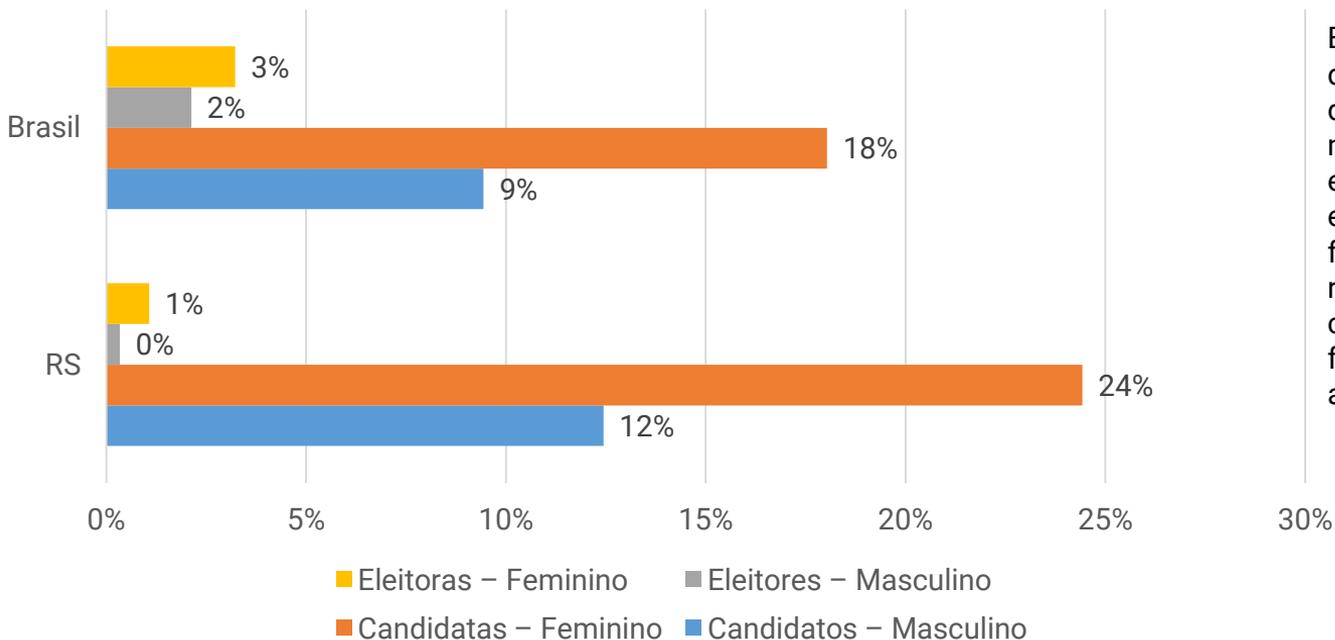


Fonte: PNAD COVID-19 - IBGE, 2020.

Participação das mulheres nas tomadas de decisão na vida política

Participação das mulheres nas tomadas de decisão na vida política

Variação no número de candidatas e número de eleitores nas eleições municipais, entre 2016 e 2020, por sexo, no Brasil e no Rio Grande do Sul.

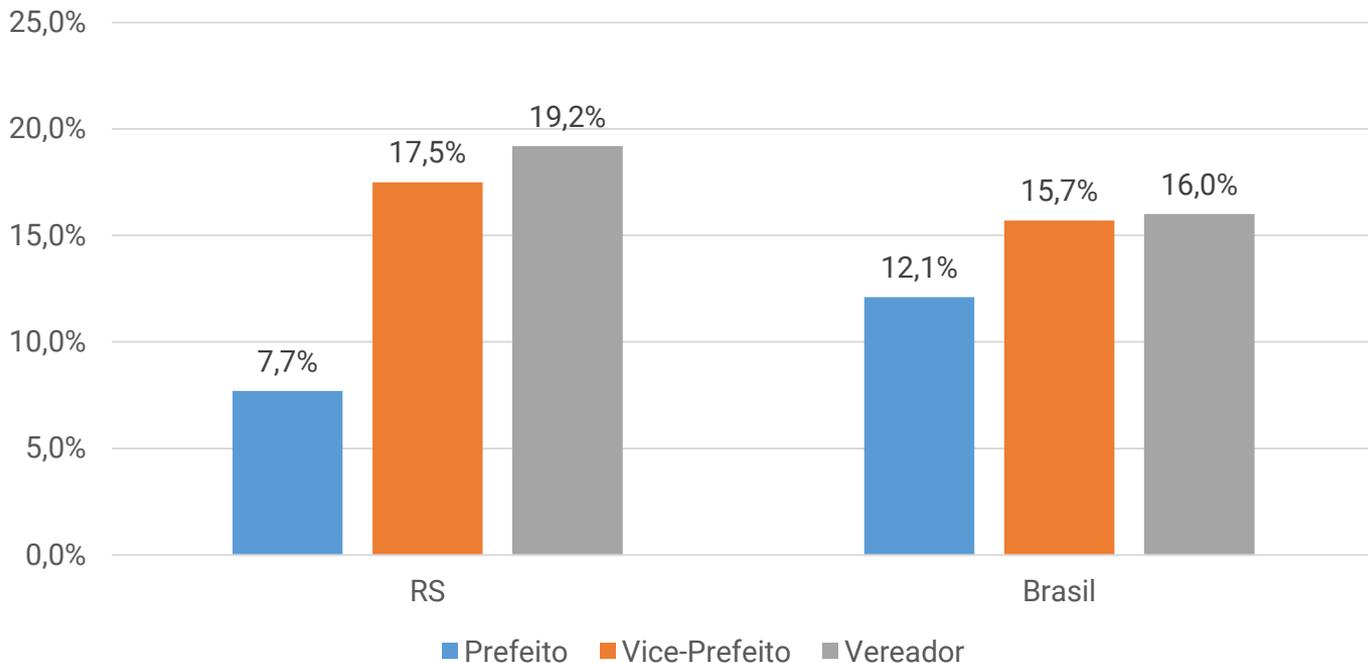


Em comparação às eleições municipais de 2016, o RS apresentou um aumento de **24,4%** no número de candidatas mulheres, quase o dobro do registrado entre os homens (12,4%). No Brasil, a expansão das candidaturas femininas foi um pouco menor – 18% – porém a relação entre o aumento nas candidaturas de mulheres e de homens foi a mesma (a candidaturas de homens aumentou em 9,4%).

Participação das mulheres nas tomadas de decisão na vida política

O número de eleitos, em 2020, do sexo feminino, no Brasil, foi de 10.715, apenas **15,7%** do total, e no Rio Grande do Sul esse percentual foi de **17,5%**. No RS, 8,9% das candidatas foram eleitas, enquanto que entre os homens esse percentual foi de 21,7%, ou seja, proporcionalmente (em relação ao número de candidatos), o percentual de êxito dos candidatos homens foi mais do que o dobro do verificado para as mulheres.

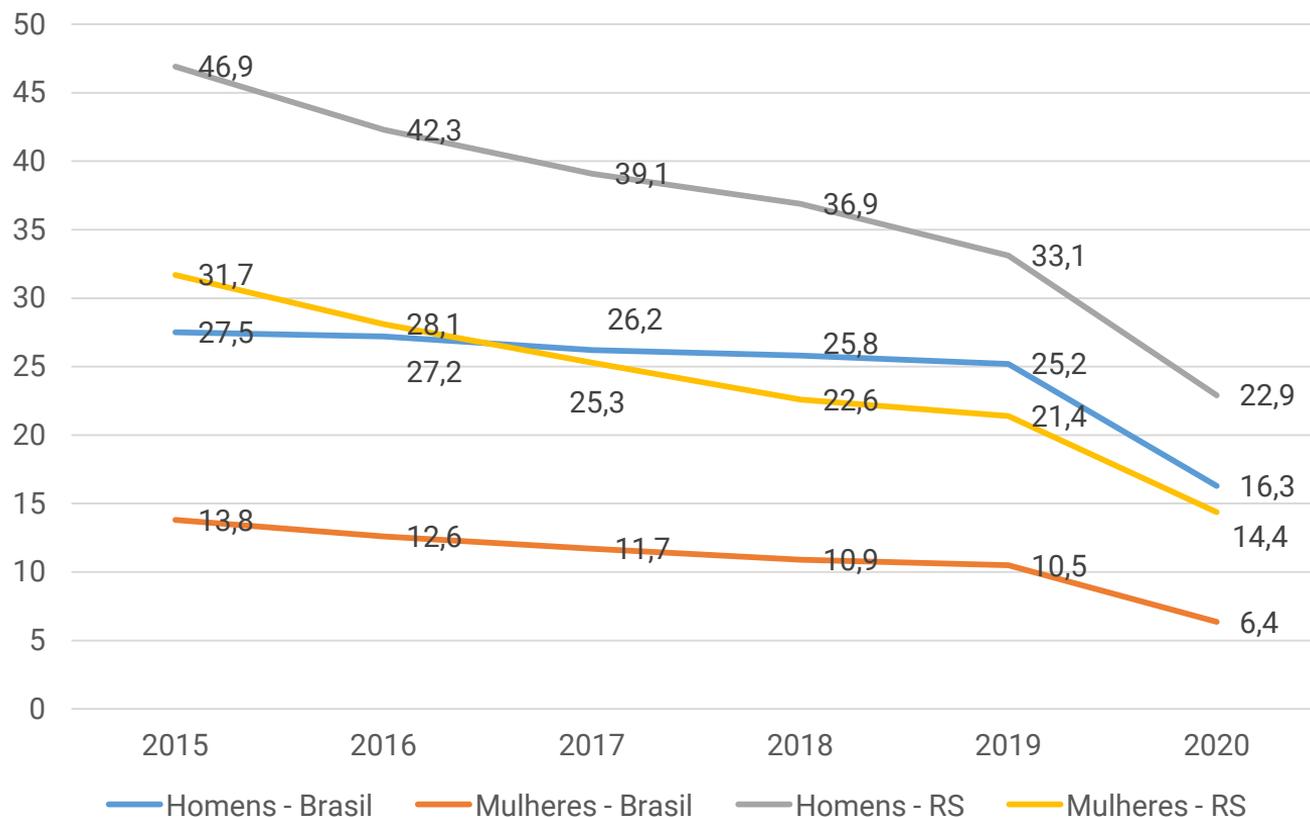
Proporção de eleitas do sexo feminino nas eleições de 2020, por cargo, no Rio Grande do Sul e no Brasil.



Fonte: TSE, 2020.

Saúde sexual e reprodutiva das mulheres

Saúde sexual e reprodutiva das mulheres

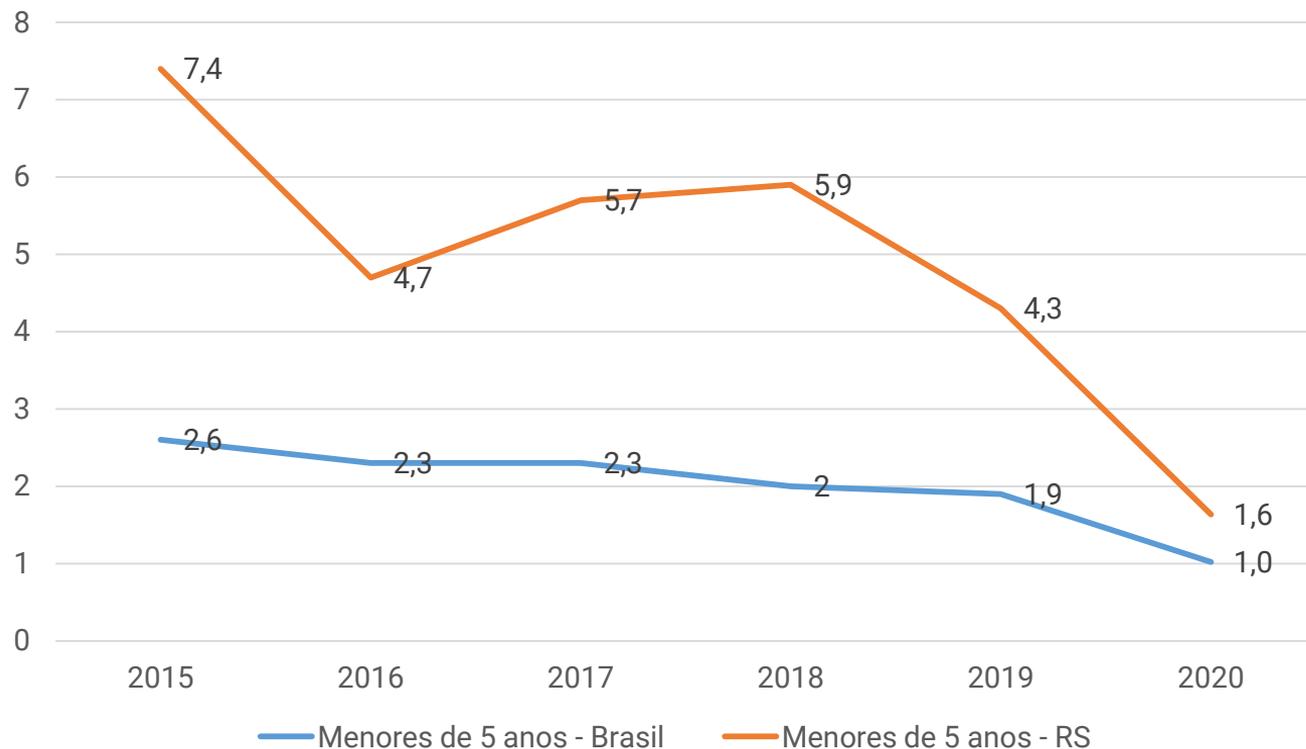


Taxa de detecção (por 100.000 habitantes) de casos de AIDS, por sexo, notificados nos diversos sistemas de informação do setor de saúde, por ano de diagnóstico, no Brasil e no RS – 2015-20

Fonte: Indicadores e dados básicos de AIDS/HIV nos municípios brasileiros.



Saúde sexual e reprodutiva das mulheres



Taxa de detecção (por 100.000 habitantes) de casos de AIDS, em menores de cinco anos, notificados nos diversos sistemas de informação do setor de saúde, por ano de diagnóstico, no Brasil e no Rio Grande do Sul – 2015-20

Fonte: Indicadores e dados básicos de AIDS/HIV nos municípios brasileiros.



Considerações Finais

Considerações Finais

A análise dos indicadores demonstrou que, de maneira geral, as mulheres foram bastante afetadas pelas medidas de prevenção da disseminação e do contágio do coronavírus. Dois pontos específicos chamaram bastante a atenção:

- a diminuição dos registros de ocorrência de violência contra as mulheres, em contraposição com o aumento dos casos, como um efeito provável das medidas de isolamento social, em que as mulheres em situação de vulnerabilidade se mantiveram confinadas com seus (potenciais) agressores, fazendo com que sofressem mais violações mas, em contrapartida, tivessem menos possibilidades de acesso aos canais de denúncia e a serviços de acolhimento e proteção;

Considerações Finais

- a sobrecarga de trabalho gerada pelas medidas de isolamento social (como fechamento de escolas, teletrabalho, e outras medidas de restrição da circulação), que fez com que um número significativo de mulheres saísse (voluntariamente ou não) do mercado de trabalho para se dedicar ao trabalho doméstico não remunerado, refletindo num aumento das taxas de desocupação e diminuição da participação no mercado de trabalho.

Considerações Finais

- Por outro lado, alguns avanços importantes foram observados, como a melhora da participação das mulheres na política e liderança, com o aumento das candidaturas de mulheres nas eleições municipais de 2020, em relação a anterior, de 2016, e também da participação em cargos de chefia no serviço público estadual. Assim como a melhora relacionada aos indicadores de saúde – mas que ainda merecem atenção e políticas públicas específicas para atingir às metas estabelecidas –, como diminuição nas taxas de detecção de AIDS/HIV, melhora no acesso aos serviços de acompanhamento pré-natal e diminuição das hospitalizações decorrentes de complicações de aborto.
- Muitos indicadores não puderam ser analisados sob a ótica da influência da pandemia no cumprimento das metas propostas pelo ODS, pois algumas bases de dados importantes, como a Pesquisa Nacional da Saúde, do IBGE, ainda não foram atualizadas, o que será feito assim que estiverem disponíveis.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Governador: Eduardo Leite

Vice-Governador: Ranolfo Vieira Júnior

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO • SPGG

Secretário: Claudio Gastal

Secretária Adjunta: Izabel Matte

Subsecretário de Planejamento: Antonio Paulo Cargnin

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA • DEE

Diretor: Pedro Tonon Zuanazzi

Técnica: Mariana Lisboa Pessoa

mariana-pessoa@spgg.rs.gov.br



NOVAS FAÇANHAS
NO PLANEJAMENTO,
GOVERNANÇA E GESTÃO